

# Infecção de sítio cirúrgico nas cirurgias ginecológicas oncológicas por tipo de procedimento realizado, incluindo cirurgia robótica

Pecego AC; Abreu JS; Chaves CB; Coropes VB; Conceição JCJ; Oliveira MP

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

## INTRODUÇÃO

As infecções de sítio cirúrgicos são eventos não desejáveis que contribuem para o aumento da morbimortalidade hospitalar. Na literatura, a incidência de infecção cirúrgica ginecológica varia de 1.7% a 11%. A estratificação por tipo de procedimento em pacientes com cirurgia ginecológica oncológica foi pouco estudada até o momento, sobretudo naqueles submetidos à cirurgia robótica.

## OBJETIVO

Apresentar a taxa de infecção de sítio cirúrgico (ISC) em cirurgia ginecológica por câncer estratificada por grupos.

## METODOLOGIA

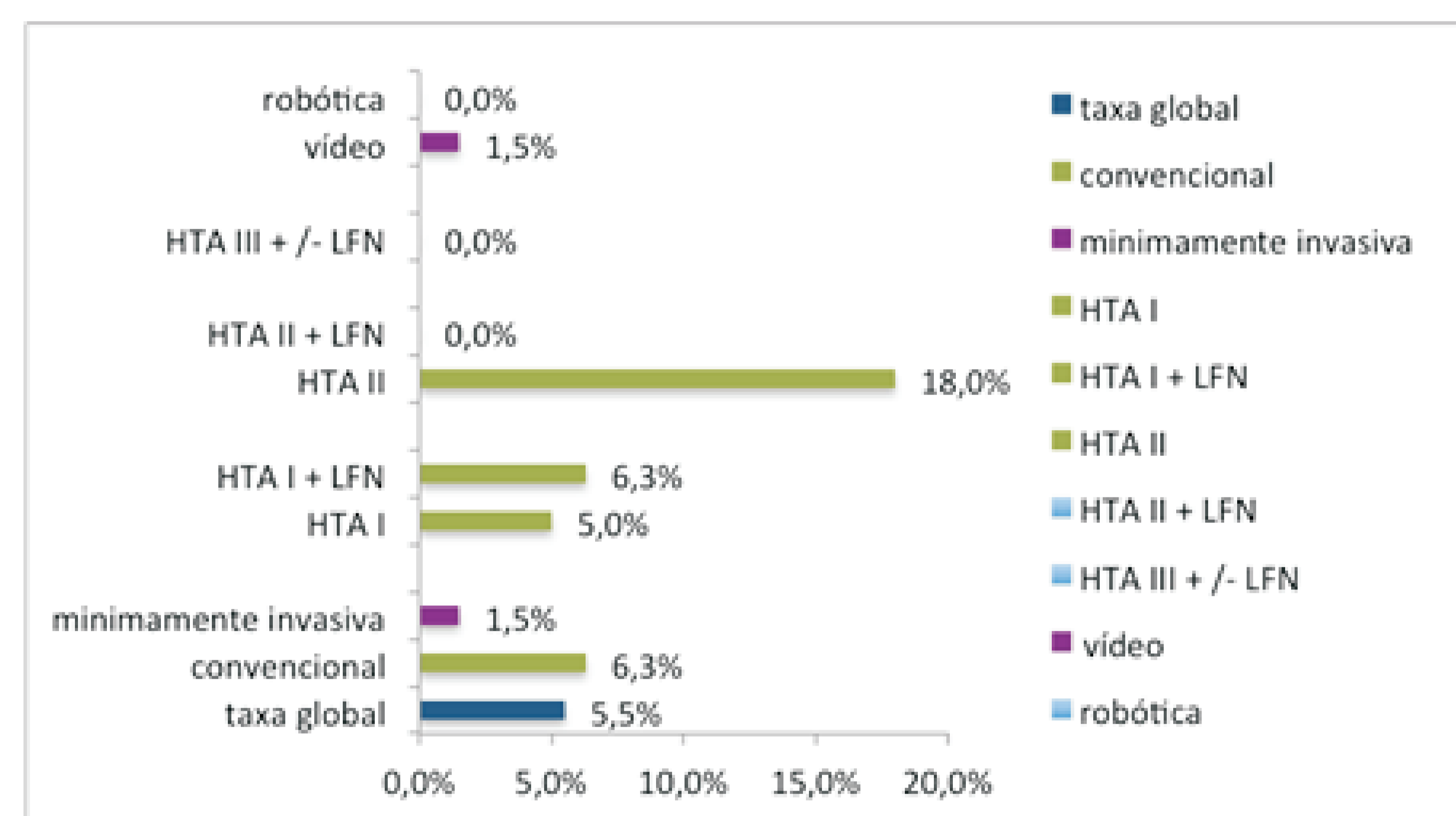
Estudo prospectivo realizado no INCA, Unidade HC II, entre janeiro à dezembro de 2015. Foram incluídas todas as hysterectomias (HTA) tipo I, tipo II, tipo III, com e sem linfadenectomia, com e sem a manipulação do trato gastrointestinal (*colectomia/colostomia/ileostomia*) e pelo tipo de procedimento: convencional vs minimamente invasivas (videolaparoscopia ou robótica). Os casos de infecção foram identificados através de: visitas regulares da equipe de controle de infecção hospitalar (CCIH) aos pacientes internados, rastreamento dos pacientes ambulatoriais pelo uso de antibiótico, ambulatório de curativos e vigilância microbiológica.

## RESULTADOS

Dentre as 443 cirurgias incluídas, 68 foram por vídeo e 22 foram robóticas. A taxa global de ISC foi de 5,2% (23/443), 9/23 (39%) foram profundas. A taxa de ISC nas HTAs por vídeo ou robótica foi de 1,5% (1/68) e 0% (0/22), respectivamente e nas demais foi de 22/352 (6,3%),  $p=0.06$ .

A taxa estratificada por grupo de HTA convencional com e sem linfadenectomia foi de 6,3% e 5,0% para o tipo I; 0% e 18% para o tipo II e o tipo III não apresentou ISC. Nas cirurgias minimamente invasivas a taxa de ISC nas 13 HTA robóticas tipo I com linfadenectomia foi zero e 1,5% (1/68) nas realizadas por vídeo. Não houve HTA tipo II combinadas com linfadenectomia. Nas HTAs com manipulação de cólon/delgado, 6,5% (2/31) foi o percentual de infecção encontrado.

**Gráfico 1.** Taxa de infecção estratificada por procedimento ( LFN – linfadenectomia; HTA – hysterectomia)



## CONCLUSÃO

Com exceção da HTA II, as taxas encontradas estão dentro do intervalo descrito na literatura, ressaltando que a nossa amostra englobou apenas pacientes oncológicos. A taxa em robótica e vídeo foram as menores encontradas ressaltando para maior segurança que esses procedimentos oferecem em relação à infecção. Fatores de risco relacionados a cada categoria precisam ser elucidados em estudos posteriores.